



ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 21 de Abril, 1917.

(PORTUGAL PREÇO 8 CENT.) No. 4

O PRESIDENTE DO BRAZIL



Sua Excellencia o Sny. Dr. Wenceslao Braz, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que tão magistralmente tem governado o paiz. A sua criteriosa administração que lhe tem merecido os maiores encomios do povo brasileiro, tornou o seu nome venerado, não só no Brazil, mas igualmente no estrangeiro. São innumerous os beneficios que tem prestado ao seu paiz. Desde o inicio do seu governo, o credito do Brazil foi consideravelmente elevado no estrangeiro, onde, hoje, não mais se duvida da rapida rehabilitação das suas finanças e da marcha normal do seu progresso.



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas.	Brazil	Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000	3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000	1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa.

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Layos.

Mannos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

Para (Belem).

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livreria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão.

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caera.

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte.

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco.

Eugenio Nascimento & Cia, Livreria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia.

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria.

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro.

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 6.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo.

Casa Vanorden & Cia, Livreria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livreria, Campinas.

Porto Alegre.

Livreria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livreria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul.

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livreria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livreria Commercial.

Curitiba.

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz.

Aleucastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte).

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.



A QUELLES que acreditam na corrente theoria de que necessidades de ordem economica e uma pressão creada pelos recentes acontecimentos devem compellir a Allemanha a emprehender neste anno uma campanha de vencer ou perder, veem agora em certos trechos do discurso do chanceler allemão, a sua confirmação.

E' muito possivel que esse criticos tenham exagerado a significação de tal discurso. Embora os erros da Allemanha tenham sido numerosos e constantes, ainda continúa a existir, em certas rodas, quando os seus planos falham, a tendencia para desculpar os diplomatas allemães e attribuir-lhes subtilezas de espirito em incidentes que verdadeiramente só se dão por mera incompetencia.

Um dos exemplos ficou bem patente nas suas disputas com a America, ou melhor diremos a attitudo inconsciente do chanceler nas suas referencias a esse acontecimento.

A Allemanha laborou num grande erro, desprezando o poder da Inglaterra e a hypothese da sua entrada na conflagração. Erro, porem, incomparavelmente maior, é o que ella acaba de praticar desconsiderando o poder militar dos Estados Unidos em caso de guerra. Entretanto, segundo o pensamento de criticos neutraes, cujas impressões derivam das entrelinhas do referido discurso, Bethman-Hollweg não tem a menor illusão sobre o assumpto. Se parece conservar-se indifferente deante da acção da America, é unicamente porque elle acredita que a guerra terminará antes que os efeitos dessa acção venham influir na sorte das armas alliadas.

Os allemães suppõem que o seu governo tenciona forçar o curso das operações dentro dos proximos mezes ou semanas, de tal maneira que decidirá definitivamente a sorte de todos os belligerantes.

Com a entrada da America no campo de acção, em plena luta contra as potencias centraes, pondo á disposição da "Entente" as suas vastas forças industriaes, o seu genio inventivo, e os recursos financeiros, não pode sequer existir uma vaga esperanza de successo dos allemães, quer pelo immediato emprego de suas tropas contra os exercitos dos alliados, quer por um subsequente processo de manter o inimigo immovel á distancia por meio de um intenso e continuo fogo de artilheria pesada.

E' claro, que o insulto atirado aos Estados Unidos teve como base a perversidade ou a ignorancia. E não nos devemos admirar disso, pois, certamente, no passado, assim tem acontecido mais de uma vez. Mesmo se se presumir que a Allemanha confia cegamente nos efeitos de uma campanha submarina contra a navegação americana e britannica, seria novamente demonstrado o seu erro e a estupidez de seus planos. Taes esperanças phantasticas não se relacionam com os verdadeiros factos da presente situação. Os estupendos successos dos alliados na vanguarda occidental continuam diariamente: a campanha de 1917 foi iniciada com grande brilho. No Oriente as successivas victorias do general Maude, na Mesopotamia, alliam-se ás do general Murray, na Palestina.

Acontecimentos de grande importancia são esperados depois dos constantes e severos golpes que consideravelmente enfraquecem as forças turcas. Um resultado certo já foi alcançado pela destruição do sonho do pangermanismo que visava empolgar Bagdad com uma estrada estrategica e commercial, que se estenderia da Allemanha ao Egypto, e talvez, mais tarde, á India. Sonho grandioso como esse e a realidade são duas coisas bem differentes, não obstante os sonhadores se considerarem superhomens e os oppoentes, simples mortaes.

Nos recentes debates do Parlamento a critica sobre a effectividade do bloqueio á Allemanha foi muito mais moderado do que se esperava, em virtude de anteriores declarações. Evidentemente, as Relações Exteriores acham satisfactorios os cordeaes arranjos feitos com todas as nações neutras, onde tem sido pratico adoptar medidas energicas para tornar effectivo o bloqueio. As explicações dadas por Lord Cecil á nação por intermedio do Parlamento inglez produziram agradável impressão.

A ideia aventada de que a direcção do bloqueio deveria passar das Relações Exteriores para as autoridades navaes não recebeu apoio e foi combatida não só pelo primeiro Lord do Almirantado, mas tambem pelos membros do Parlamento.

Causou grande satisfação os elogios do primeiro Lord a varios arranjos internacionaes que estão produzindo bons resultados, o mesmo acontecendo sobre a sua insistencia a respeito da manutenção dos principios que reconhecem o direito dos neutros no alto mar.

O resultado dos debates indubitavelmente deram força ás Relações Exteriores da Gran-Bretanha para continuar a sua politica de manter o bloqueio nas mesmas condições, de perfeito accordo com as nações neutras interessadas, que serão consultadas.

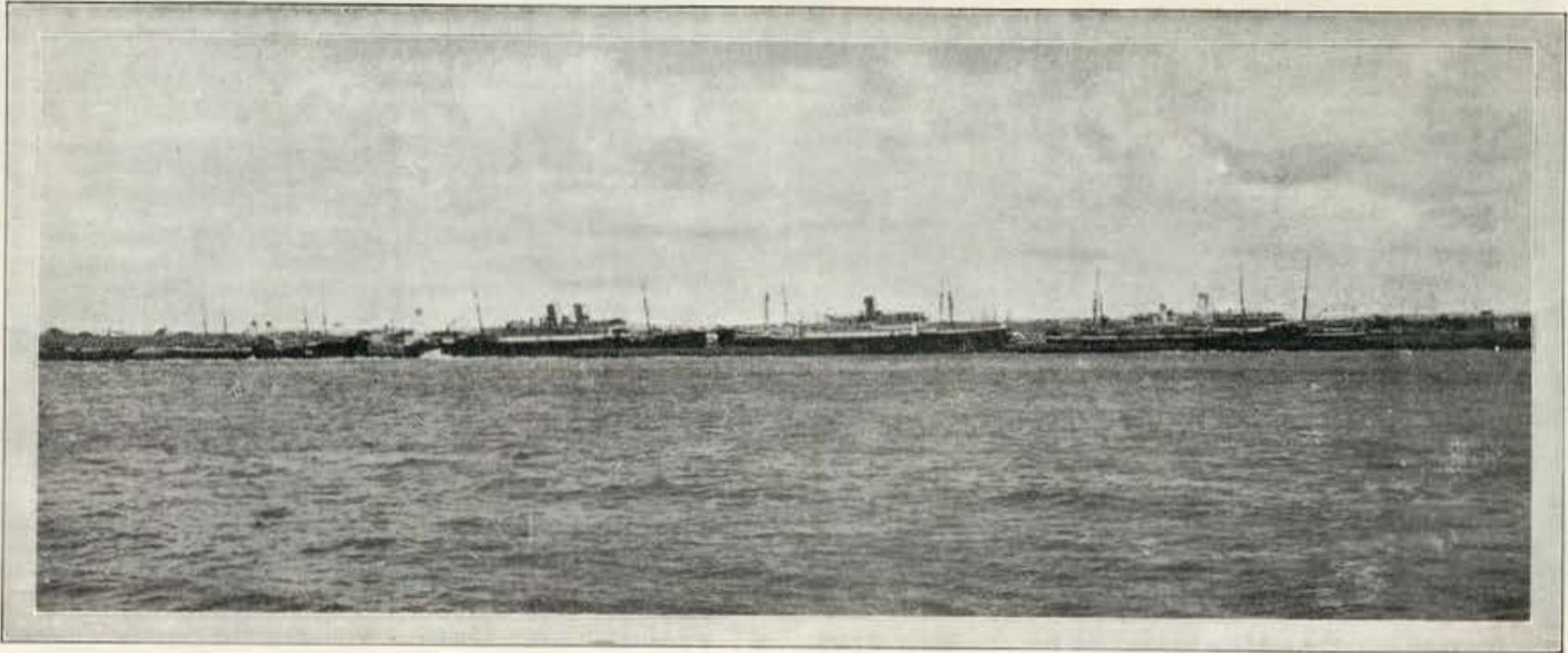
Não é possivel se evitar inconveniencias e prejuizos em qualquer systema de bloqueio que se adopte mesmo numa guerra como a actual, por mais que se considere os interessados, e já é honroso para a Gran-Bretanha saber-se que os inconvenientes para os neutros serão evitados o mais que for possivel.

Pelos indiscriminados ataques, destruição de propriedade, ferimentos ou mortes de innocentes subditos de nações neutras e as repetidas affrontas aos seus pavilhões, as victimas sabem perfeitamente a quem cabe a responsabilidade.

A PERVERSIDADE AO SERVICO DA GUERRA.

NINGUEM ignora que os hospitaes militares, principalmente os de campanha estão abrigados pelas leis da guerra de qualquer ataque inimigo. Demais, o bom senso e o espirito de humanitarismo indica que num conflicto armado entre nações ou mesmo numa revolução civil, um hospital, seja qual for a sua natureza, deve ser poupado até os limites do possivel. Os allemães, entretanto, não pensam assim. Para elles um navio hospital representa um transporte de munições: por isso mettem-n'os a pique. Um edificio que no campo ou na cidade hasteia a bandeira da Cruz Vermelha é, segundo uma interpretação especial da *Kultur*, um acampamento de soldados promptos a entrar em fogo: por isso os seus aviões bombardeiam-nos methodicamente. O ultimo navio-hospital a ser torpedeado, quasi após o attentado contra o *Asturias*, foi o *Gloucester Castle*; o ultimo hospital de campanha a ser bombardeado pelos aeroplanos allemães, depois do ataque ainda recente ao de Vertekop foi o de Ekisissou, situados ambos em Salonica. Não houve nem poderia ter havido o menor engano dos aviadores, pois do acampamento onde se achavam as instalações hospitalares de Ekisissou, erguia-se um longo mastro de cujo topo se desfraldava a bandeira da Cruz Vermelha, medindo deseseis metros de largura!

Nós enumeramos apenas dois hospitaes como sendo nestes ultimos dias atacados pela ferocidade dos allemães, sem nos lembrarmos de que em Monastir, ha uma semana, atacaram um terceiro hospital com bombas de gaz asphixiante.



Navios allemães aprisionados no porto de Recife. Dentre os muitos que ahi se veem, destacam-se o "Sierra Nevada," o "Blucher" e o "Cap Villano," magníficos e luxuosos transatlânticos.

A REACÇÃO DO BRAZIL

A LOUVAVEL CONDUCTA DO GOVERNO WENCESLAU BRAZ

O SR. WENCESLAU BRAZ está prestando no alto posto a que o elevou a confiança de seus concidadãos os mais assignalados serviços ao Brazil. Assumindo as redeas do governo num momento cheio de graves apprehensões, em que o paiz sem finanças, sem credito, sem administração, se achava diante da mais terrivel crise que até então havia soffrido, S. Ex. conseguiu, a força de muito criterio, de uma vontade firme e inabalavel, cingindo-se ás normas da mais absoluta e rigorosa honestidade, resolver os delicados problemas que affectavam a economia nacional e a honra do paiz, e elevar aos olhos do estrangeiro o nome e os interesses da Republica. A sua acção no Cattetete tem sido muito mais vigorosa e notavel que á primeira vista parece. Póde-se mesmo afirmar que o nome de S. Ex. é o que mais se destaca de todos quantos têm dirigido os destinos do Brazil. Vejamos os que mais se notabilisaram, na administração publica. Floriano levantou, consolidou o edificio abalado da Republica. Mas governou como um general valente e bravo que defende uma fortaleza e que vence pela energia. Foi um dictador util e precioso no momento. Naquelle epoca de perturbações constantes, de ameaçadora desorganisação intestina, Floriano era o homem exigido. Campos Salles reconstruiu o Thesouro brasileiro. Salvou a nação da

ruina financeira, livrou a Republica de uma humilhação que se avizinava fatal e esmagadora. Mas Campos Salles—e não exageramos dizel-o—encontrou virgens as forças tributarias do paiz. Estava cercado de um ministro com um bom numero de ideias salutareas e, mais do que isso, tinha diante de si um campo vastissimo e fertil para agir. Possuía um terreno productivel e uberrimo, e um lavrador zeloso para o amanho da terra. Era semear e esperar: a colheita surgiria infallivel e abundante. Foi o que se verificou. Rodrigues Alves, o typo representativo do administrador de largos golpes de vista, impoz-se á consideração popular como o grande Reformador. O Brazil apparecia ao estrangeiro como um paiz doentio corroido de febre amarella, immovel na sua força porque não contava com meios de transporte, fraco na sua grandeza porque não tinha exercito, nem armada tampouco. O conselheiro Rodrigues Alves, com aquelle dom especial todo seu, de saber escolher auxiliares capazes, e com um outro dom, mais raro ainda, de captivar o respeito desses auxiliares, foi um Cezar na presidencia da Republica:—chegou, viu... e transformou. O Rio deixou de ser um labyrintho de ruas estreitas, de viellas, para se tornar uma das mais bellas cidades do mundo: a febre amarella e a variola, que tantas desgraças occasionavam, são dois males que já não afugentam do Brazil o europeu e seu capital: os sertões brasileiros foram rasgados por estradas de ferro, segundo um programma admiravel, que Affonso Penna—sem a mesma prudencia, aliás—adoptou calorosamente: a construcção dos portos soffreu o formidavel impulso que todo o mundo conhece: e a marinha que o almirante Alexandrino dirige com uma operosidade e intelligencia innegaveis não representaria hoje o poder de que actualmente é dotada si o eminente politico de Guaratinguetá não soubesse vencer as difficuldades que se antepuzeram á organisação naval projectada. Mas Rodrigues Alves encontrou os horizontes financeiros do paiz varridos das nuvens que promettiam desencadear sobre todo o Brazil uma tremenda borrasca, da qual resultaria a classica "bandeira estrangeira tremulando nas nossas alfindegas." Restabelecido o credito, robustecido o organismo

da Republica com a hypodermia eficaz do doutor Murtinho, a cuja medicina, até então homeopathica, o seu sangue se depurou com a injecção de novas rendas, para o consumo de uma vida farta, o vigoroso estadista de São Paulo outra coisa não fez do que empregar com felicidade e talento, a herança que seu saudoso antecessor lhe deixara. Campos Salles plantou e colheu. Das primeiras safras elle tirou o producto com que deveria saldar os compromissos da Fazenda nacional. O conselheiro Rodrigues Alves, como fazendeiro experimentado que é, aproveitou-se das safras que se succederam para, com o auxilio dellas, proceder á grande obra de gigantesca construcção que lhe valeu a sympathia do paiz inteiro. Com o Sr. Wenceslau Braz o caso é inteiramente diverso. S. Ex. ao galgar o governo só encontrou ruinas. As consequencias de um quadriennio de louco esbanjamento de dinheiros publicos, de de dishonestidades repetidas, de ineptia administrativa até hoje sem exemplo, iriam pesar esmagadoramente sobre o seu governo. A crise que já então se fazia sentir de maneira accentuada assumiu repentinamente uma proporção espantosa com o rompimento da conflagração europea. O Thesouro se achava desfalcado de recursos para satisfazer as necessidades da administração publica, a situação economica não permitia o



GENERAL CAETANO DE FARIA
Ministro da guerra



ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR
Ministro da Marinha



Outro grupo de cyclistas do exercito britannico atravessando as ruas de uma villa tomada ao inimigo, conduzindo creanças nas suas bicycelas

lançamento de impostos novos, as rendas aduaneiras, como resultado da declaração de guerra, ficaram reduzidas a uma importancia relativamente ridicula. E apesar de todos esses desastres, o dever de reatar o pagamento dos juros e amortisação da divida externa era inadiavel. O Sr. Wenceslau Braz não hesitou. Com a coragem e a firmeza de caracter dos que tomam a peito uma cruzada nobre, S. Ex. metheu resolutamente mãos á obra. Começou pelas economias, e no primeiro anno de administração havia economisado mais de 200 mil contos! Assim o orçamento de 1916 alcançou o desejado equilibrio. Na lei de meios para 1917 a peleja foi redobrada afim de que o Brazil cumprisse a sua palavra, recomeçando o pagamento de seus compromissos no estrangeiro. Novas economias se fizeram, crearam-se em meio de uma serie de enormes barreiras—por isso que a capacidade tributaria do paiz se achava exgottada—novos impostos. Deu-se uma verdadeira revolução economica. Houve lamurias do povo, protestos dos interessados, queixas dos negociistas—mas o orçamento de 1917 foi equilibrado e 10.000.000 de libras, depositadas aqui em Londres, para que os nossos compromissos sejam saldados, dão-nos a feliz certeza de que a honra e o credito do Brazil ficaram intactos.

A par desse magnifico esforço, o governo Wenceslau tem agido sabiamente na resolução de outros problemas de alta importancia. A

elle devem-se a moralisação do ensino que a reforma Rivadavia lançara numa balburdia lamentavel; a revisão dos contractos celebrados no ministerio da Viação cuja maioria onerava escandalosamente os cofres publicos; a livre concurrencia dos telephones, apesar da opposição creada pelo Telegrapho Nacional, que pretendia monopolizar aquelle serviço para que o seu vice-director, como intermediario de uma companhia allemã fornecedora de material telephonico, podesse sofregamente encher as algibeiras. E' ainda ao governo Wenceslau que se deve esse movimento altamente patriotico de defeza nacional vasado no serviço militar obrigatorio, espantallo que o povo considerava hontem como um attentado, mas que hoje lhe desperta o mais vibrante enthusiasmo, a ponto de, ao ser iniciada a sua execução, originar o alistamento de 40.000 voluntarios. O Sr. Wenceslau Braz, na presidencia da Republica, tem inspirado os seus actos na opinião publica. E foi precisamente apoiado na opinião publica que S. Ex. julgou mais acertado e mais nobre decidir-se de uma vez pela çausa dos alliados a preferir a "neutralidade modelar" que estava conduzindo a nação a um caminho perigoso e funesto, que ella trilhava com o coração cortado de pesar. A ruptura das relações com a Allemanha, que se daria mais dia menos dia, mas que o torpedeamento do *Paraná* veio precipitar, é um gesto que tem tanto de criterioso e intelli-

gente, como de nobre e patriotico. Deixar-se ficar *neutro*, de uma neutralidade contraria áquella pregada por Ruy Barbosa, diante dos crimes commettidos pelo Kaiser, dos vandalismos praticados pelos soldados prussianos, das violações dos tratados internacionaes consumadas pelo governo de Berlim, seria manter, não uma neutralidade, mas uma cumplicidade repugnante e execravel—contra a vontade inteira do paiz tão bem revelada na memoravel conferencia de Buenos Ayres. Deixar-se ficar *neutro*, depois das ignominias de que os allemães se ufanam, constitua uma manifestação de desprezo pelos paizes da Entente. E collocar-se assim indirectamente ao lado da Allemanha contra esses paizes seria uma grande vergonha. Isso pelo lado moral. Porque pelo que diz respeito a interesses materiaes um apoio indirecto em taes condições, dado á Allemanha, deixaria de ser uma vergonha para se tornar um suicidio. O Sr. Wenceslau teve a hombridade e compustura necessarias para salvar o Brazil dessa attitudo tibbia, de tão duras consequencias, rompendo as relações com a Allemanha, após o attentado do *Paraná*. S. Ex. fel-o ouvindo os clamores da nação em peso. Mas a nação quer mais, quer a guerra. Si neutralidade já era condenavel, agora que a ruptura se deu, a declaração de guerra é um bem e uma necessidade inadiaveis, porque vae ao encontro do sentimento da alma brasileira e dos altos interesses do paiz.



Creanças das villas recém-capturadas, ao redor d'um fogão improvisado



Atravessando uma aldeia ultimamente capturada aos allemães



Uma outra rua d'uma villa abandonada pelos allemães, perversamente destruída pelos mesmos.



Uma outra prova de barbaria. O estado em que os allemães deixaram uma ponte num canal de Nesle

A BRUTALIDADE DA MULHER ALLEMÃ

CRUEL TRATAMENTO DOS PRISIONEIRO BRITANNICOS

NÃO é tarefa facil registar num periodo como este todas as brutalidades commettidas não só pelo governo, mas pelo proprio povo da Allemanha, um paiz que tanta propaganda tem feito da sua *Kultur*.

Diariamente nos chegamos noticias de innumeraes crueldades perpetradas nesta guerra por esse povo feroz. Se ellas não derivassem de fontes fidedignas, duvidariamos da sua veracidade. Infelizmente são sempre confirmadas pela imprensa allemã, que concorre para justificar as queixas das victimas.

O *Times* recebeu agora uma carta do seu correspondente na Suissa, relatando as accusações de militares britannicos internados nesse paiz, a respeito do procedimento das mulheres allemãs servindo actualmente na Cruz Vermelha da Allemanha.

Eis o seu contendo:

"Uma das mais tristes consequencias desta guerra é a revelação do verdadeiro sentimento da mulher allemã. O seu procedimento nos serviços da Cruz Vermelha, narrado pelas victimas, deshonra para sempre o nome dessa piedosa e humanitaria organização na Allemanha. As mulheres desse paiz têm tratado os feridos britannicos com uma brutalidade que, ha alguns annos passados, seria inacreditavel em mulheres da raça branca. Alguns casos demonstrando a sua brutalidade desde o começo da guerra já haviam sido communicados, porem, actualmente, que se acham na Suissa 1500 dos nossos soldados prisioneiros removidos dos campos de concentração da Allemanha, as detalhadas narrações de seus soffrimentos durante o captivo dão uma vaga ideia do que nos será communicado quando todos voltarem para a sua patria. A compilação de todas as torturas que padeceram, narradas pelas proprias victimas, envergonhará a Allemanha para sempre e será um bom aviso para as gerações vindouras.

Já nos haviam contado como as mulheres allemãs recusaram fornecer aos feridos britannicos alimento ou bebida de qualquer especie, durante as suas longas viagens atravez da Allemanha, obrigando-os a soffrer horriavelmente durante dias.

Mas, é só quando ouvimos as queixas de tantas victimas, centenas dellas, uma após outra, descrevendo as suas experiencias na Allemanha, que se concebe uma ideia das innumeras atrocidades alli commettidas. A Suissa aloja actualmente uma enorme quantidade de prisioneiros de todas as classes que passaram por esses martyrios. Alimento e bebidas eram lhes recusados com os mais violentos insultos e os algozes eram mulheres que trajavam o uniforme da Cruz Vermelha.

Um dos mais communs divertimentos dessas creaturas, que traziam no braço uma insignia que ultrajavam, consistia em atormentar os nossos soldados famintos e morrendo de sede, offerecendo-lhes agua e alimentos que os infelizes procuravam agarrar para bruscamente os arrebatar de suas mãos quando conseguiam alcançal-os.

A muitos dos nossos soldados ao pedirem uma bebida lhes forneciam café, agua ou sopa, porém, cuspindo dentro da chicara ou dos copos antes de os deixarem. A maior parte das vezes, os nossos soldados, soffrendo horriavelmente, eram obrigados a beber o repugnante liquido, enquanto essas mulheres, rindo-se, assistiam ao acto. Um outro não menos commum divertimento para esses membros da Cruz Vermelha era offerecer um copo de agua a um

ferido, afastando-o depois do infeliz, de maneira a não ser por este alcançado, para, em seguida, despejal-o no chão ou entre a plataforma e o trem.

SOLDADOS MAIS BONDOSOS QUE AS INFERMEIRAS

Os prisioneiros francezes não eram tratados com o mesmo odio demonstrado aos britannicos. Um dos nossos officiaes trazia um par de calças azues do exercito francez. Tirou a sua tunica e pediu a uma enfermeira da Cruz Vermelha algum alimento e ella o suppondo francez lhe forneceu o que pedia.

Excessivamente commovido respondeu: Oh! obrigado! Immediatamente percebendo a sua nacionalidade arrebatoou das mãos do



Exercicios de torpedos. Um destes apparatus está sendo levantado para bordo de um destroyer

official o alimento que lhe dera. As vezes officiaes francezes conseguiam obter alimento que generosamente dividiam ás escondidas com os seus camaradas britannicos. Numa das occasões o brutal tratamento da enfermeira da Cruz Vermelha desagradou até aos soldados allemãs.

Dois dos nossos officiaes viajavam num carro de estrada de ferro, com nove soldados feridos, allemãs, aos quaes em cada estação em que paravam lhes forneciam alimento, bebidas e cigarros. Os officiaes britannicos só recebiam insultos do povo que os chamava de suinos inglezes. Isso continuou durante 24 horas, e finalmente os soldados não poderam mais consentir que tal tratamento se prolongasse; dois dellas fingiram

que haviam comido rapidamente as suas porções e pediram mais, conservando escondidas no carro as que lhes haviam trazido, e quando o trem começou a se mover, distribuiram-nas aos officiaes britannicos.

O cruel tratamento aos nossos soldados pelas enfermeiras allemãs era tambem continuo. Ellas passavam pelos carros tratando somente dos feridos allemãs. Quando viam algum soldado britannico num dos compartimentos junto aos feridos allemãs, deprezavam-nos completamente deixando de lhes pensar os ferimentos. Geralmente insultavam os feridos, cuspindo sobre elles, e ao verem uma atadura num braço ou perna propositalmente batiam-lhe na parte affectada, quando não lhes davam um ponta-pé na perna ferida.

Numa occasião, um official britannico estava deitado entre diversos allemãs e uma enfermeira passando por elle o insultou. Uma outra que a seguia, ouvindo-a, disse-lhe: "Eu collocarei a atadura no seu braço. Já vivi na Inglaterra e lá fui bem tratada."

Elle agradeceu, respondendo entretanto: "Eu não quero que me trate pelo simples motivo de ter estado na Inglaterra, mas sim pelo symbolo da Cruz que traz no seu braço." Parte da atadura estava desenrolada. Ella a recollocou tão apressadamente e com tão pouco cuidado que, na opinião delle queria magoal-o; e assim aconteceu. Em seguida abandonou-o sem lhe dirigir uma só palavra.

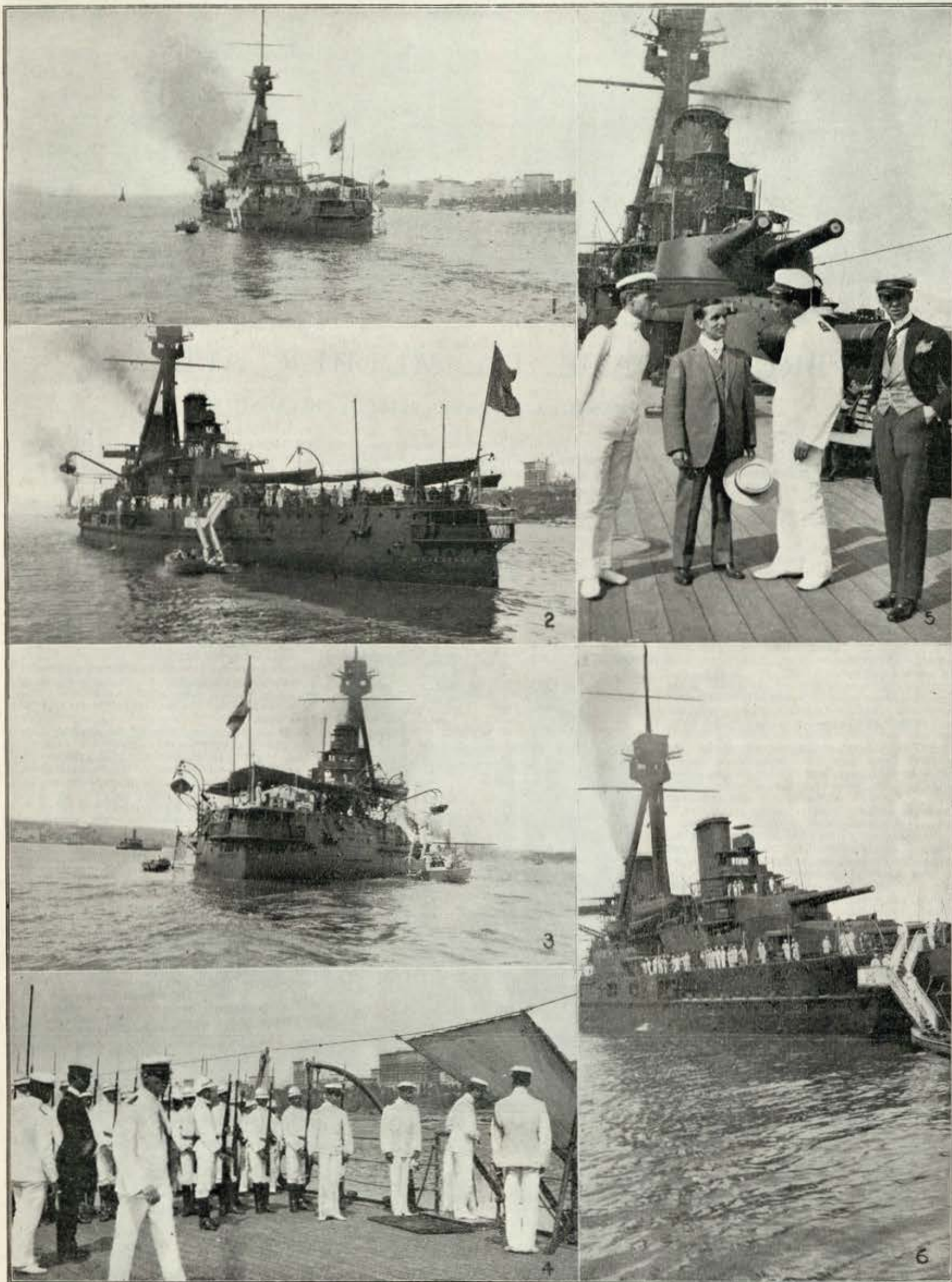
Este é um caso typico da crueldade da mulher teutonica. O facto mais extraordinario acerca da Cruz Vermelha allemã, é que somente no nome se assemelha a taes organizações de outros paizes. Realmente, não é mais do que um ramo da organização militar allemã, para a sua glorificação.

Um grande numero de membros officiaes da Cruz Vermelha Internacional, e de diversos outros paizes neutros conhece hoje perfeitamente o valor da Cruz Vermelha allemã durante a guerra. Nenhum dellas contestará estas accusações absolutamente verdadeiras. As acções da "Cruz Vermelha" desse paiz não são inspiradas por qualquer dos nobres e relevantes sentimentos da Convenção de Genebra.

O que melhor illustra a verdade dos factos mencionados, é o seguinte: Frequentemente nas mais importantes estações das estradas de ferro, os trens transportando soldados feridos, da vanguarda, param ao lado de outros que levam tropas para as linhas de fogo. As enfermeiras da "Cruz Vermelha" allemã attendem sempre primeiro aos soldados sãos, que se dirigem para o campo da batalha. Estes são os que recebem alimento bebidas e cigarros, enquanto os outros esperam. Para os feridos não ha pressa porque, no momento, não são uteis ao "Fatherland." As novas tropas seguindo para a vanguarda precisam ser em primeiro logar alimentadas, cuidadas e enviadas fortes para combater.

Na Suissa ouvi um cavalheiro de um paiz neutro, ligado á Cruz Vermelha Internacional, dizer que nas bandeiras e distinctivos nos braços dos allemãs a cruz deveria ser tarjada de preto. A observação é bem apropriada. A "Cruz Vermelha" allemã deshonrou o sagrao distinctivo, envergonhando o seu nome. Não tem mais o direito de ser considerada uma organização humanitaria. Essa organização é unicamente uma parte do militarismo allemão que arrastou á lama a bandeira da "Cruz Vermelha" e a reputação da mulher allemã."

A GLORIOSA MARINHA BRAZILEIRA



Tipos de dreadnoughts que dão bem uma ideia do poder naval do Brazil. Os n.º 2, 3, 4 e 5 representam o "Minas Geraes" ancorado na baía de Nova York. A 1a. e ultima photographia são aspectos do dreadnought "S. Paulo."



Desoladora vista da aldeia de Chaulnes, após o bombardeio allemão.

A RUPTURA DE RELAÇÕES DIPLOMATICAS

O DR. LAURO SEVERIANO MULLER, ministro das Relações Exteriores do Brazil, é, sem duvida, um dos mais eminentes homens de Estado, que o Brazil possui neste momento. S. Ex. tem todos os predicados para a segura direcção da pasta sob seu cargo: é dotado de extraordinaria força de vontade, perseverante e calmo, mas sempre resoluto na sua acção. A sua carreira politica não podia ser mais brilhante. São inestimaveis os serviços prestados pelo preclaro ministro ao seu paiz, quer como habil engenheiro, quer como membro da Camara dos Deputados e do Senado, quer na presidencia do seu estado natal, St. Catharina, quer nas pastas que tem dirigido no governo federal. No periodo da administração do Dr. Rodrigues Alves, em que occupou o cargo de ministro da viação e obras publicas, S. Ex. concorreu immensamente para o espantoso progresso da nação, evidenciado nos ultimos annos, e para o embelezamento da capital Federal, que hoje é o orgulho de todos os brasileiros. Os interesses do seu paiz tem constantemente recebido a criteriosa attenção de S. Ex., e o pavilhão do Brazil na exposição de S. Luiz é uma das muitas provas dos seus esforços para que a sua patria seja dignamente conhecida no estrangeiro.

Durante esta guerra que devasta a Europa, a sua attitude tem sido muito louvavel. De volta de sua viagem aos Estados Unidos e Canadá S. Ex. no seu eloquente discurso pronunciado na Sociedade Nacional de Agricultura affirmou que nunca permitiria uma affronta á sua patria, e, se tal acontecesse, saberia collocar acima de tudo a honra e os interesses do paiz.

Os acontecimentos d'agora vem demonstrar que o Dr. Lauro Muller cumpriu a sua palavra. Desde que se soube que um pirata allemão havia torpedeado um navio brasileiro todos na Inglaterra tiveram a certeza de que o governo do Brazil agiria energicamente. De facto, poucos dias depois o Dr. Lauro Muller entregava os passaportes ao ministro allemão, acreditado no Rio de Janeiro.

O Dr. Lauro Muller, partidario de uma acção altiva e nobre, pendia pela ruptura diplomatica com a Allemanha, mas antes de dar esse passo de grande responsabilidade para um paiz, onde infelizmente ha cidades com grande numero de residentes allemães, julgou conveniente tomar algumas precauções. Além

disso a guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha acabava de ser declarada. Urgia que o Brazil se pronunciasse a respeito. S. Ex. ascultou o pensamento das demais republicas latinas para agir com mais firmeza. Os fructos desse gesto de incontestavel habilidade diplomatica não tardaram a surgir. Não só se verificou a ruptura brasileira, como a maioria das potencias sul-americanas assumiram uma attitude desembaraçada e



O Cruzador Tymbira, da marinha brasileira

franca: manifestaram-se promptamente, approvando a politica norte-americana, o que concorria para que o Brazil, diante dessa manifestação, se sentisse com o conforto moral dos paizes irmãos. A ruptura das relações diplomaticas entre o Brazil e Allemanha não foi pois, tão somente um protesto vibrante e altivo contra o attentado ao pavilhão brasileiro verificado no naufragio do *Paraná*: valeu tambem por uma sincera



O couraçado Deodoro, da marinha brasileira

mensagem de solidariedade á grande nação da America do Norte, nesta hora sublime em que ella se levanta do continente das democracias para dar a sua paz e o seu sangue em holocausto a uma causa que defende a civilisação universal, da liberdade dos povos e da reivindicação dos direitos das fracas e pequenas nações.

O Dr. Lauro Muller tornou o Brazil o "leader"

da America do Sul no movimento enobrecedor contra a infamante conducta da Allemanha.

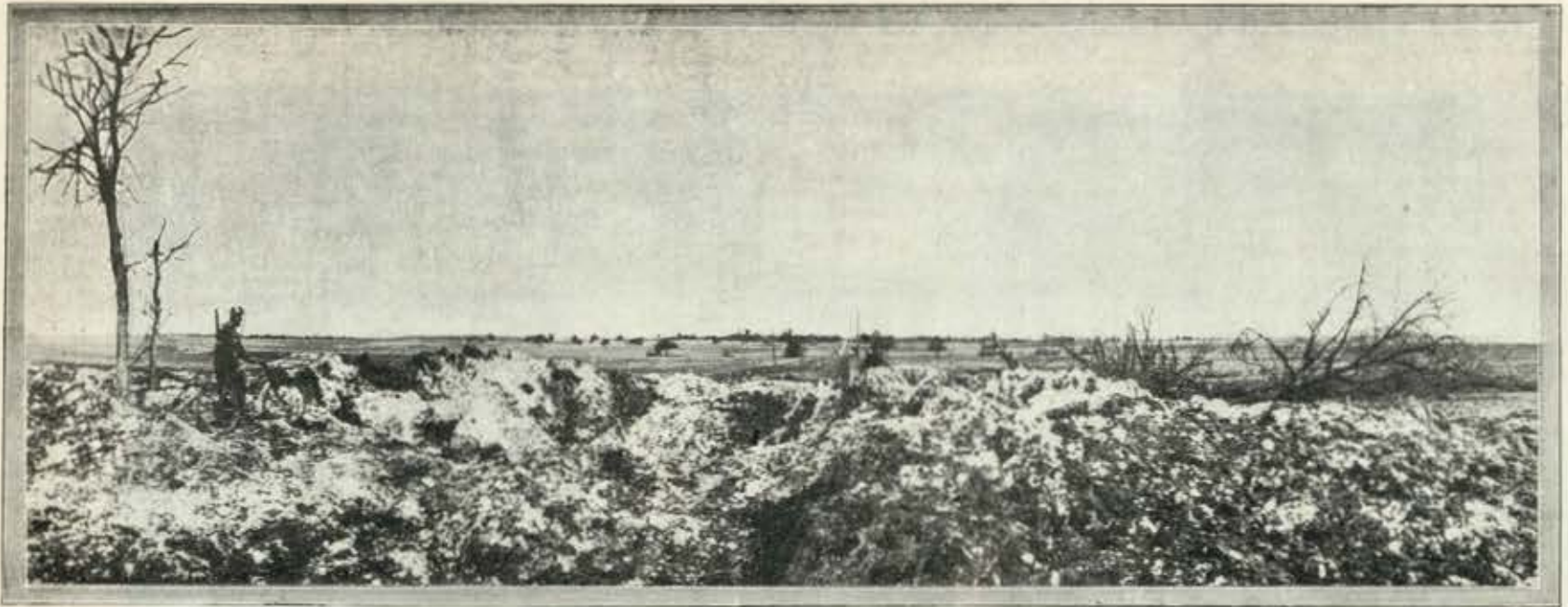
Agora que as sympathias entre a Inglaterra e o Brazil mais se estreitam em virtude da politica internacional brasileira, rompendo as relações com o imperio germanico e collocando-se, como consequencia desse acontecimento, ao lado dos paizes da Entente, é naturalmente opportuno lembrar aqui o trabalho intelligente e notavel, o concurso valioso e brilhante que o Sr. Dr. Fontoura Xavier tem prestado á cordealidade anglo-brasileira. A sua posição no corpo diplomatico de Londres é de alto destaque. A sua personalidade propria, que elle sabe manter com um brilho impecavel, o seu talento de homem de letras, de profissional finamente educado que tem atraz de si uma carreira que envaidece a diplomacia brasileira, são os dons caracteristicos de S. Ex., que lhe valem uma profunda estima nas altas esferas do *Foreign Office*. Demais, o Dr. Fontoura Xavier é sempre o mesmo temperamento onde quer que se encontre: fidalgo nas suas maneiras, discreto, incommummente discreto nas suas expansões, *causier* adoravel nas suas palestras. A colonia brasileira em Londres, que elle acolhe sempre com a mais encantadora gentileza reconhece o inestimavel valor de S. Ex. como diplomata e fiel zelador dos interesses de seus patricios na Inglaterra. Por esse motivo todos os brasileiros aqui residentes são seus fervorosos admiradores. Além dessas virtudes, o Sr. Fontoura Xavier tem no seu cargo de ministro, prestado serviços extraordinarios e altamente patrioticos ao Brazil. Neste momento de guerra, em que as anormalidades de commercio, de intercambio industrial são constantes, S. Ex. tornou-se insubstituivel na Inglaterra, como defensor dos interesses commerciaes e economicos do Brazil. E quasi todos esses serviços se devem ao seu valor pessoal, á influencia de que goza S. Ex. perante o governo inglez e ao apreço com que é cercado o seu nome. Porque sejamos francos: um paiz, no estrangeiro, em materia de assumptos internacionaes, consegue mais pelo merito do seu proprio ministro, pela sympathia de que é cercada a sua pessoa—do que pela força e poder que esse mesmo paiz possa representar. E'por isso que o Dr. Fontoura Xavier, como plenipotenciario brasileiro em Londres, torna-se uma estrella de fulgor inexcedivel na constellação diplomatica do Itamaraty.

A SUMPTUOSA LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL EM MAYFAIR LONDRES



No medallão, à esquerda, o Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil; à direita, o Dr. Fontoura Xavier, ministro do Brasil, em Londres. 1—A fachada do edifício da Legação em Londres. 2—O salão nobre. 3—O Hall. 4—O gabinete de trabalho de

S. Ex. . . Fontoura Xavier, ministro do Brasil, em Londres. 5—Sala de jantar. 6—O "boudoir." Todos os aposentos deste magnífico palácio são de typo rigoroso. A sala de espera, é bellissima. Telas de famosos pintores, objectos raros e riquíssimas mobílias ornamentam todos os salões.



Estrada minada pelos Hunos afim de paralyzar o grande avanço do exercito britannico.

OS DEFUNTOS AO SERVIÇO DA CAUSA ALLEMÃ

Os alemães tem commettido muitas atrocidades durante esta guerra, mas nenhuma poderia causar tanta indignação em todo o mundo civilizado, como o emprego de corpos de seus soldados, mortos nos campos de batalha para fins commerciaes e enriquecer accionistas de uma companhia.

As noticias sobre este horrendo crime nos são transmittidas da propria Allemanha por um dos principaes jornaes de Berlim. Os cadaveres dos heroes do Kaiser são convertidos por processos especiaes em gordura e oleos e o residuo é aproveitado para misturar com alimentos de porcos e adubos para a terra. Os restos mortaes dos soldados de uma nação que diz ser christã, servem, pois, para nutrir os porcos, e estes, por sua vez, fazem parte de uma alimentação humana, tão apreciada pelos alemães. Eis um excepcional paiz que se diz culto e adopta o canibalismo!

O leitor não acredita? Tem razão. A noticia sacode-nos tanto os nervos, causando uma repugnancia tão profunda e forte que a gente hesita em acceita-la como verdadeira. A descripção, que se segue, apaga entretanto, toda e qualquer duvida.

Reproduzimos abaixo o trecho da publicação no "Anunciador Local de Berlim" (Anzeiger) um jornal allemão de caracter official, de 10 de Abril do corrente,

untergeschossen, zwei feindliche Decadentballons wurden in Flammen heruntergeschossen; von unseren Flugzeugen wurden 10 vernicht.

Der Kampf nördlich von Reims.

Von uns, nach dem westlichen Kriegsschauplatz entsandten Kriegsberichterstatter Karl Rosner. In der Westfront, 5. April.

Weiter. Durch Everguicourt geht die Straße — ein jeder Dunst, ob es da Reim gelocht wurde, liegt in der Luft. Wir schieben an der großen Kadaververwertungsanstalt der Armeegruppe vorüber. Das hier gewonnene Fett wird zu Schmierstoffen verarbeitet, alles andere in der Knochenmühle zu einem Pulver zerrieben, das als Düngemittel für Schweinefutter und als Düngemittel Verwendung findet. Nichts darf ungenutzt verkommen. In

A traducção do artigo acima é a seguinte:

BATALHA AO NORTE DE RHEIMS

Pelo nosso correspondente de guerra, enviado para o theatro da guerra na vanguarda occidental, Karl Rosner.

Linhas da frente occidental, 5 de Abril.

"Continuamos a viagem. Passamos através Everguicourt. Sente-se na atmosphera

um forte cheiro como se estivessem queimando cal. Estamos passando o grande Estabelecimento de Transformação (ou Utilidade) de Corpos, deste grupo do exercito. A gordura obtida é transformada em oleo lubrificante e o restante pulverizado depois nos apparatus para triturar ossos, serve para misturar com o alimento de porcos e para adubos. Couza alguma se desperdiça."

Damos a descripção da lugubre empreza publicada pela "Independence Belge," em 10 de Abril do corrente, que a transcreveu da "La Belgique" de Leyden, Hollanda. Propositalmente foram omittidos alguns detalhes repulsivos:

"Sabemos ha muito tempo que os allemães despiam os cadaveres de seus soldados atraz das linhas de fogo e amarravam dois ou tres corpos juntos, despachando esses lugubres fardos para a rectaguarda.

Até recentemente os trens que transportavam os cadaveres vinham para Saraing, perto de Liège, ao norte de Bruxellas, onde os allemães dispunham delles. Causou grande surpresa o facto de ultimamente tomarem a direcção de Gerolstein e notava-se que cada vagão trazia as iniciaes "D.A.V.G."

A sciencia allemã é responsavel pela iniciativa da formação desta horrivel empreza—"Deutsche Abfall-Verwertungs Gesellschaft," companhia com um capital de 250.000 libras, que espera pagar satisfactorios dividendos. A usina principal está situada a 1.000 jardas distante da estrada de ferro que liga St. Vith, proximo da fronteira belga, a Gerolstein, em Eifel, um districto muito pouco frequentado, ao sudueste de Coblenz. Esta usina utiliza os cadaveres da vanguarda occidental. Se os resultados forem tão satisfactorios como a companhia espera, será estabelecida uma outra para utilizar os da vanguarda oriental.

A USINA

A usina cobrindo um terreno de 700 pés de comprimento e 110 de largura está collocada no interior de uma densa floresta, não se vendo da linha principal da estrada de ferro. Arames electricados cercam o terreno, e um ramal com linha dupla serve para os trens que transportam os cadaveres para a usina.

Quando os trens chegam, são descarregados na parte nordeste do estabelecimento pelos operarios, que vestem roupas de oleado e trazem mascaras com oculos de mica. Estes puxam os horrendos fardos com longas varas tendo um gancho na extremidade, para uma enorme corrente circular, em movimento continuo, tambem contendo ganchos collocados a uma distancia de 2 em 2 pés, que os conduz para uma camara onde são disinfectados por meio de um banho, passando dahi

para uma estufa. Isso terminado, são transportados automaticamente para um caldeirão e nelle lançados por um apparelho que os desprende da corrente circular. Ahi lentamente revolvidos por um machinismo especial soffrem um processo de desintegração por meio de vapor.

OS PRODUCTOS

Deste processo resultam diversos productos. As gorduras são transformadas em estearina, uma especie de cêbo, e oleos que precisam ser destilados antes de seu emprego. A destilação é feita fervendo o oleo com carbonato de soda e os residuos são applicados na fabricaçao de sabão.

A destilatoria e refinação estão situadas no angulo sudueste do estabelecimento. O oleo depois de preparado sahe da usina em pequenos barris iguaes aos de petroleo e a sua cor é castanho carregado.

Os gazes são extrahidos da usina por meio de ventiladores electricos atravez de um encanamento especial e levados para o angulo nordeste do estabelecimento onde são condensados e lançados no cano de esgoto. Não existe chaminé alguma, pois as fornalhas e caldeiras tem ventiladores.

Ha ainda um laboratorio a cargo de um chimico, dois assistentes e 78 operarios. Pertencem todos ao 8º corpo do exercito e habitam, como prisioneiros, na usina, de onde não se ausentam seja qual for o motivo, nem mesmo em caso de doença, por isso que a usina possui um sanatorio mais ou menos moderno.

Deve ser lembrado que um dos consules da America do Norte, ao partir da Allemanha, em Fevereiro, afirmou na sua passagem pela Suissa que os allemães estavam transformando, a glicerina proveniente dos cadaveres de seus soldados em nitroglycerina, obtendo assim parte dos seus explosivos."

Ahi fica a descripção exacta e fiel do que é esse lugubre estabelecimento. O horror que a sua leitura provoca dispensa-nos o menor commentario sobre a situação interna da Allemanha."

Mais uma prova de outra repartição do lugubre estabelecimento commercial nos é fornecida pelo seguinte annuncio da Gazeta Chimica (Chemische Zeitung) de 18 de Novembro ultimo:

"Thermochemische Ver (Companhia Thermo-Chimica) Eckboishein (Stassburg). Tendo partido o nosso gerente, precisamos de um engenheiro isento do serviço militar para dirigir technica e commercialmente a nossa fabrica para destruição de cadaveres."

A LUTA PELA LIBERDADE

SOB UM PONTO DE VISTA AMERICANO

ESTA guerra faz perfeitamente a psicologia das nações que lutam neste momento. A da Alemanha, sobretudo. Quando os actos de barbaria, de ferocidade, de vandalismo, de profanações commettidas pelo seu povo não bastassem para demonstrar o, somente a causa que levou a artilharia prussiana a desfechar o primeiro tiro de canhão seria bastante. A Alemanha provocou e declarou esta guerra pelo seu evidente e proclamado espirito de imperialismo, de arrogancia, de desrespeito ao Direito Internacional, de desprezo á força dos paizes fortes e de humilhação aos paizes fracos. Só isso define um povo. Do lado da Entente, ou melhor dos alliados, nós vimos a Russia, a França, a Servia, e o Montenegro pegando em armas para defender a propria honra e o proprio solo; a Italia para recuperar uma parte do seu territorio conquistado por um velho e rancoroso inimigo; a Belgica para se sacrificar com uma bravura emocionante pela sua honra ultrajada com a cobarde invasão de 2 de Agosto; e a Inglaterra para se bater por um principio elevado, contra a violação da neutralidade das pequenas nações. A poderosa Republica da America do Norte não entra na liça, já encarniçada dos combatentes, com intuitos pequeninos, visando subalternos. Fal-o em defeza de um principio. Ella quiz a paz para impedir que esse principio continuasse dia a dia menospresado, achincalhado, aviltado. Não o conseguiu. Só lhe restava, pois, pelear ao lado dos que, combatendo pelo mesmo fim visado, desejam a paz. Foi o que fez o presidente. "O meu pensamento, disse o presidente Wilson, na sua monumental mensagem—não se tem desviado da sua habitual trajetoria pelos infelizes acontecimentos dos ultimos dois mezes. Penso igualmente que o sentir da nação não foi alterado por elles. Conservo em meu espirito os mesmos pensamentos que tinha quando me dirigi ao Senado em 22 de Janeiro ou ao Congresso em 3 e 26 de Fevereiro. O nosso intuito agora, como então, é a reivindicação dos principios da paz e justiça na vida da humanidade contra o poder da autocracia, e estabelecer entre os povos livres e democraticos do mundo tal accordo de fim e acção que a observancia desses principios esteja inteiramente garantida.

"Neutralidade não é mais possivel ou desejavel quando está envolvida a paz do mundo e a liberdade dos povos. A ameaça da paz e da liberdade está na existencia de governos autocraticos sustentados pela força organizada, força que é dirigida pela vontade desses mesmos governos e não pela de seus subditos.

"Temos visto o que é a neutralidade nestas circunstancias. Estamos no principio de uma época em que devemos insistir que os mesmos processos de conducta e responsabilidade sejam observados entre as nações e o seu governo, como o são entre os cidadãos dos paizes civilizados.

"Não temos nenhuma questão com o povo allemão, á elle nos liga um sentimento de sympathia e amizade. Não é sob o impulso do povo que o governo allemão resolveu entrar na guerra, nem com o seu previo conhecimento ou approvação. Foi uma guerra, imposta, como costumava succeder nas antigas e infelizes epochas, quando os povos não eram consultados pelos seus chefes e as guerras, provocadas e feitas no interesse de dynastias,

ou pequenos grupos de homens ambiciosos que estavam habituados a empregar os seus concidadãos como mero instrumento."

Exemplo de altruismo como este que os Estados Unidos acabam de dar ao mundo por intermedio do seu presidente, ficam indelevelmente gravados nas paginas da Historia como uma gloriosa etapa da civilização.

A INCOMPATIBILIDADE ENTRE A AUTOCRACIA E A PAZ.

Para que as nações voltem á tranquillidade de outr' ora é preciso que as autocracias sejam exterminadas. Ellas são inimigas da paz. O presidente Wilson defendeu brilhantemente essa these: "Nações democraticas não enchem os Estados visinhos com espiões nem estabelecem intrigas afim de crear situações criticas, dando-lhes assim a oportunidade de ferir ou fazer conquistas. Taes acções só ás occultas podem ser realisadas com successo. Planos traiçoeiros ás vezes são urdidos durante muitas gerações e podem ser executados ou mantidos em segredo



Presidente WOODROW WILSON

pelas Côrtes ou por um pequeno grupo das classes privilegiadas. Felizmente não têm possibilidade de exito quando a opinião publica exige inteira informação respeitante aos negocios publicos.

"Um concerto para a paz nunca pode ser mantido a não ser pela communhão das nações democraticas."

PELA LIBERDADE DO PROPRIO POVO ALLEMÃO

O presidente Wilson frizou um ponto interessante na sua mensagem. E' aquelle que diz que os Estados Unidos entram na guerra não só para lutar ao lado daquelles que defendem o direito e a liberdade dos pequenos e grandes paizes, pelo privilegio de cada nacionalidade escolher a sua Constituição, pela liberdade dos povos, *mas também pela liberdade do proprio povo allemão!*

NOBRESA DE SENTIMENTOS

Os sentimentos que levaram os Estados Unidos á declaração da guerra são tanto mais

nobres quanto a declaração do presidente Wilson de que o seu paiz não ambiciona recompensas é sublimemente altruistica. Que verdadeira antithese do imperialismo prussiano! O unico culpado do desfecho do horrivel conflicto a que neste momento assistimos é o imperio allemão, que não contente de enlutar, arruinar, ensanguentar toda a Europa, quer mais propriedades e dentro das suas fronteiras prega-se a annexação da Belgica e de uma parte do norte da França, como se a victoria infallivel do lado dos alliados, baqueiasse para os lados do Alem Rheno, como se os prussianos tivessem direito de fallar de annexações. Se annexações se fizerem—o que é justo, sensato e indispensavel—ellas se realizarão em favor dos paizes que perderam e perdem ainda o socego da sua vida, o sangue de seus filhos e os milhões do seu ouro. Mire-se a Alemanha neste espelho: "Não temos em vista fim algum egoista. Não ambicionamos conquistas nem dominios. Não desejamos indemnisações nem compensações materiaes pelos sacrificios que fazemos voluntariamente. Somos apenas os campeões dos direitos da humanidade e só estaremos satisfeitos quando esses principios estiverem assegurados. A liberdade das nações pode tornal-os uma realidade."

"O DIREITO É MAIS PRECIOSO QUE A PAZ."

Esta phrase de presidente norte-americano symbolisa eloquentemente o caracter democratico de uma nação.

"Ha, sem duvida, muitos mezes de provação e sacrificio deante de nós. E' um terrivel facto levar á guerra, a mais terrivel de todas as guerras, esta grande e pacifica nação. A propria civilização parece estar em jogo; mas o direito é mais precioso que a paz.

"Combatemos por ideaes que sempre temos acalentado em nossos corações:—a democracia, a liberdade dos que querem ter voz no governo de sua nação, os direitos e as liberdades das pequenas nações, a supremacia do direito por um tal accordo dos povos livres, de maneira a trazer paz a todos os paizes, tornando por sua vez o mundo livre.

"Para a realização de tal tarefa consagramos as nossas vidas e fortunas, tudo o que somos e temos, com orgulho dos que sabem que chegou o dia em que é dado á America derramar o seu sangue em defeza dos principios que lhe deram berço, da felicidade e da paz que tem gosado."

Nós não pretendiamos, comparando o movel que levou a Alemanha a provocar a conflagração aos ideaes que acalentam a alma dos alliados, bordar nada mais que um ligeiro commentario á mensagem que contem as palavras nobres e generosas do presidente Wilson. Eis-nos, porém, que outra cousa não temos feito senão transcrevela, insensivelmente, quasi na integra. Ella é de uma sinceridade tão transparente, de tão elevados sentimentos, de belleza tão impolgante que a gente se sente impellida a sorvel-a numa leitura ávida e pressurosa, como um nectar inebriante, delicioso, suave e fino. . .

A OFFENSIVA BRITANNICA



A grande offensiva britânica em França. Uma trincheira do exercito britânico encoberta por espesso arvoredo



Desoladores vestígios da passagem dos alemães. Soldados britânicos limpando as ruas de uma aldeia destruída pelas tropas do Kaiser



Formidável explosão numa casa de uma rua incendiada pelos alemães na sua retirada



A população de uma villa conquistada acompanha a entrada das tropas britannicas

UMA ACCUSAÇÃO ESMAGADORA.

NO *Canadian Club*, em Nova York, o Sr. Gerard, ex-embaixador dos Estados Unidos em Berlim, pronunciou durante um banquete a S. Ex. oferecido, um discurso curiosissimo narrando as crueldades com que os allemães tratam os prisioneiros que lhes cahirem nas garras. Para se avaliar o grão de barbaria da Allemanha é bastante essa eloquente narração, proferida por uma bocca fiel, de cuja autoridade não se póde duvidar.

“Um dia eu li—disse o eminente diplomata—na *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* que varios habitantes de uma cidade do norte da Allemanha haviam-se “mal comportado” diante dum comboio de prisioneiros, motivo por que esses habitantes seriam punidos. “Bom, disse commigo mesmo, eis enfim alguns allemães aos quaes o governo vae dar lição de humanitarismo.” Encarreguei um dos nossos consules de proceder a um inquerito, a respeito do caso e—oh decepção!—fui informado de que um trem conduzindo prisioneiros canadenses, ficando estacionado durante longo tempo sob o barracão de uma pequena *gare*, a população delle se aproximou por um instincto de curiosidade. E como os canadenses se queixassem de morrer de sede, os habitantes, por piedade, deram-lhes de beber.”

Magnifico! Quando a população de uma pequena cidade mata a sede a algumas cente-



Arame farpado dos allemães, numa arvore

nas de prisioneiros, conduzidos em carros, como se fossem animaes, o governo allemão considera isso um *mau comportamento*—e pune— a como se houvesse praticado algum crime!

O Sr. Gerard declarou mais que viu creanças armadas de arcos e flechas atirarem sobre os prisioneiros. “Eu vi ainda, acrescentou os ex-embaixador americano—francezes e inglezes, transportados para um campo de prisioeiros russos, onde grassava o typho, serem devorados pela terrivel peste, sob o pretexto de que “seria bom que os alliados fossem tão unidos na morte como o tem sido na batalha.”

E cumulo! Ha um mez, von Stein, ministro da guerra do Kaiser, teve a petulancia de *denunciar* ao Reichstag o *mau trato infligido pelos alliados aos prisioneiros allemães*, vomitando um amontoado de mentiras, injuriando nações civilizadas que estão muito acima de uma accusação partida de uma adversaria tão indigna, fazendo ao mesmo tempo a seguinte declaração: “A Allemanha não póde evidentemente seguir um tal exemplo, e eu estou convencido de que o governo não conseguiria adoptar medidas de reprezalias de igual rigor: —a bonhomia allemã (sic) se opporia a isso.”

No que diz respeito a cynismo, a afirmações audaciosas, a atrocidades, a vandalismos, a mentiras officiaes—não ha duvida: “o allemão é o primeiro soldado do mundo”...



Um guindaste de uma embarcação destruído pelos allemães antes da retirada de Peronne.



A destruição systematica dos allemães. Arvores cortadas pelo tronco numa estrada



Outra vista da aldeia de Chaulnes, da qual resta apenas um amontoado de destroços.

ATRAVEZ DO ESPELHO

A DEPORTAÇÃO BELGA.

A mentira oficial na Alemanha é uma instituição. Mente o Kaiser, mente Hindenburgo, mente o chanceler, todo o governo mente, desde que um insucesso militar exija uma explicação. Quando a Alemanha é acusada pelo mundo inteiro de commetter actos indignos de uma nação civilizada, é ainda a mentira oficial que surge como instrumento de excusas. A proposito da deportação belga não se tem dado outra coisa senão isso. A principio ao ser iniciada a deportação, o governo procurou convencer o mundo que não se estava dando tal. Impossibilitado de continuar a negar assim tão descaradamente o que era um facto provado, vieram as noticias de que só se deportavam os homens *validos e sãos* para o trabalho. Mas todo o mundo já sabe que essa declaração não é verdadeira: consideravel tem sido o numero de mulheres e crianças arrancadas da Belgica, caminho das usinas e campos da Germania. Com os protestos partidos de todos os paizes, mesmos germanophilos, o Kaiser julgou de bom aviso "suspender" a degradante escravatura a

que se acham sujeitos os habitantes do glorioso reino de Alberto I. A imprensa prussiana annunciou pomposamente a resolução imperial. De facto um numero consideravel de belgas foi repatriado. Verificou-se, porém, que só eram repatriados os que se achavam doentes e debilitados por falta de nutrição e conforto, incapazes, portanto, para o trabalho. Os "sãos e validos" lá estão ainda obrigados a servir um povo que elles odeiam, debaixo de um captivo horroroso e humilhante. Os jornaes allemães affirmaram que a deportação tinha cessado. Pois bem: ainda ha poucos dias partiu de Bruxellas um comboio de deportados, muitos dos quaes foram tratados impiedosamente e privados de alimentação por se terem recusado a trabalhar.

UMA CONFISSÃO PRECIOSA.

Como os belgas, os habitantes do norte da França, na parte relativa á região invadida, tem soffrido os mesmos males. A deportação alli se fez com os mesmos horrores, com a mesma deshumanidade com que ella é pratica-

da na Belgica. Um jornal allemão, *Kreuzzeitung*, publica, a proposito, um artigo que vale por uma confissão preciosissima, motivo pelo qual não nos furtamos a transcrever a parte final: "Neste periodo actual de carestia geral, toda a força operaria tem seu valor. Eis porque nós procurámos em tempo opportuno occupar todos os elementos da zona invadida capazes de trabalhar." Referindo-se á deportação de civis das regiões recentemente conquistadas pelos alliados, *Kreuzzeitung* termina: "Os francezes podem ficar tranquilos: os habitantes que não nos foi possivel *transportar*, nós lh'os deixamos sem o menor pezar."

No nosso ultimo numero houve um engano de paginação que conseguimos a tempo reparar. Infelizmente, porém, devido a um descuido da nossa expedição foram enviados para o estrangeiro alguns exemplares em que se encontrava o referido engano, que consistia na seguinte transposição: o final da secção "Atravez do Espelho" foi paginado como o final do artigo "O torpedo que falhou" e vice-versa. Cada uma dessas partes transportadas tomavam o espaço de uma pagina. Esperamos que os poucos leitores aos quaes couberam esses exemplares, nos perdoem generosamente.



Um grupo alegre de soldados britannicos e habitantes de uma villa recentemente capturada ao inimigo



Paisanos do norte da França cheios de entusiasmo e contentamento, pela chegada das tropas britannicas.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES

(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS

(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora.

A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Tambem somos proprietarios dos incubadores marca Henson, os quizes chocam todos os ovos perfeitos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para:

SPRATT'S PATENT LIMITED,

24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA,"

CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

A.H. Parker

Fabricantes e Exportadores de Moveis Para Residencias e Escriorios.

Todos os trabalhos são esmeradamente acabados e garantidos. Aceitam-se encomendas do estrangeiro.

4, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,260,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegramma emitidas pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co.,

LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica também a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e, o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P.

P.S.N.C.

MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL,

ANTILHAS

CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de uxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18 Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontes-tavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creador e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

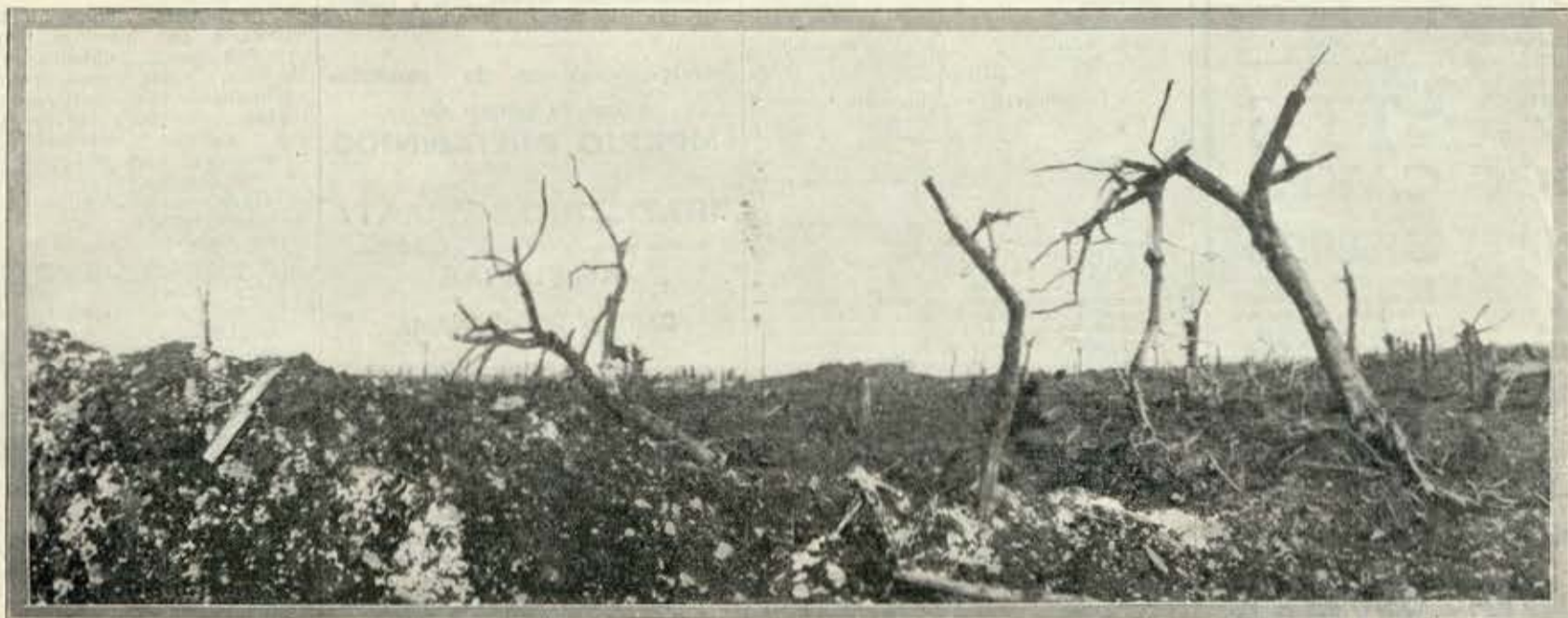
BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

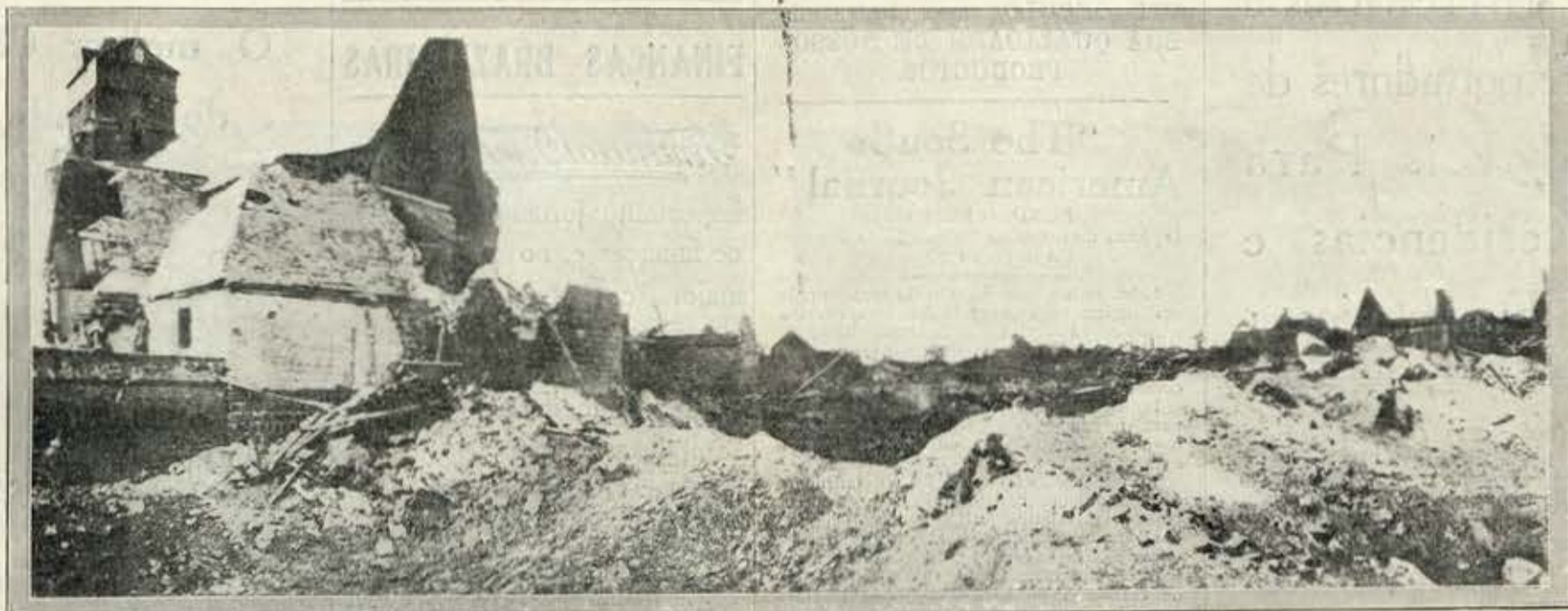
SCENAS DA GUERRA



Uma prova evidente porque os allemães tiveram que recuar. Resultados do bombardeio britânico nas linhas allemãs



Scenas desoladoras na vanguarda occidental mostrando a destruição perpetrada pelos allemães



Uma villa completamente destruída pelos allemães, mostrando enormes cavidades produzidas por explosões de minas para impedir o rápido avanço das forças dos aliados